

## 30 Anos da Constituição Federal: *um percurso inacabado*

**E**ste número da *Retratos da Escola* finaliza o volume 12, referente a 2018, ano em que a Constituição Federal completou 30 anos de vigência. Há uma forte razão para dedicar um espaço especial à temática. O dossiê *Educação: 30 anos da Constituição Federal* faz alusão especialmente aos significados da versão constitucional para a construção de uma educação democrática no País. Considerando o preocupante contexto de flagrante inconstitucionalidade em que vivemos desde o *impeachment* da presidenta Dilma, cabe-nos trazer análises pontuando os temas desta construção.

Iniciamos a publicação com a entrevista que nos foi concedida pelo professor Carlos Augusto Abicalil, *Memórias de lutas e projetos políticos em disputa*. Abicalil iniciou sua trajetória docente como professor vinculado à Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso, foi presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), e hoje reside em Madrid, onde ocupa, desde 2015, o cargo de diretor geral de Educação, Ciência e Cultura da Organização de Estados Ibero-americanos. Sua análise, com base nas memórias das lutas vividas nas últimas três décadas, traz reflexões importantes para a compreensão do momento atual. “Não será fácil nem linear”, profetiza o professor. “Nunca foi. A história não acabou. Seremos muitos mais. Entretanto, será preciso também cuidar uns dos outros: ‘ninguém larga a mão de ninguém’. Há generosidade em broto”.

O dossiê deste número é apresentado aos leitores e leitoras por meio de uma contextualização organizada pelas professoras Roselane Fátima Campos e Leda Scheibe, integrantes do Comitê Editorial desta revista. Após a apresentação, o dossiê traz a republicação da *Carta de Goiânia*, de 1986, importante documento elaborado pelos educadores brasileiros por ocasião da IV Conferência Brasileira de Educação (IV CBE), com a finalidade de trazer subsídios para a construção do campo educacional na Constituição Federal de 1988. Esta carta nos instiga à leitura dos artigos que se seguem e que focalizam temáticas expressivas, tais como o direito à educação, a laicidade como princípio para uma educação justa e democrática, o desenvolvimento da gestão e da formação de professores. O Dossiê traz ainda um tributo especial ao professor Florestan Fernandes, cuja atuação no processo constituinte simboliza a luta pela educação pública, gratuita e laica no País.

Na seção Espaço Aberto seguem cinco artigos de professores(as) pesquisadores(as) de diversas regiões: *A mulher como professora primária: um desafio profissional na Primeira República* focaliza o processo de inserção da mulher como profissional na função do magistério primário. Seus autores e autoras elaboram suas reflexões desde a Universidade Federal do Pará.

*Convivência na escola pública: a percepção dos professores* é o segundo texto, cujas autoras são vinculadas à Fundação Carlos Chagas e à Universidade Estadual de Campinas. O artigo aborda centralmente as dificuldades na comunicação e na participação como fatores geradores de conflitos entre os professores e professoras.

O terceiro artigo trata da *Alfabetização no contexto de uma formação humana*, e é uma reflexão sobre formação humana integral, alfabetização e formação de professoras/es, cujas autoras são vinculadas aos cursos de formação de professores da Universidade do Planalto Catarinense.

*Qualidade do ensino fundamental: qual é o critério dos indicadores?* apresenta os resultados do estudo realizado por duas professoras, uma da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, outra da Universidade do Oeste de Santa Catarina, junto a gestores de escolas municipais, sobre suas ações a partir dos resultados do Ideb.

Concluindo a seção, *A gestão democrática no Nordeste: as formas de provimento do cargo de gestor escolar* apresenta uma investigação realizada por duas pesquisadoras da Universidade Federal de Alagoas, cujo foco foi o processo de escolha dos gestores escolares dos municípios de cinco estados do Nordeste: Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Nesta edição trazemos também uma resenha acerca do livro organizado por José Carlos Libâneo e Raquel A. Marra da Madeira Freitas, *Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar*, cuja autoria é de duas participantes do Grupo de Investigação sobre Política Educacional (Gipe), vinculado ao programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Por fim, gostaríamos de anunciar que, a partir de 2019 a *Retratos da Escola* passará por algumas mudanças. A primeira delas é o fim da sua publicação em formato impresso. Depois de mais de uma década de circulação, nós, assim como muitos outros periódicos do setor da educação, optamos por manter a revista apenas em sua versão on-line. A segunda mudança, se refere a periodicidade da revista. Tal como ocorreu em 2018, a *Retratos* seguirá sendo publicada quadrimestralmente, em outras palavras, continuaremos a ter um volume anual, dividido em três números. Tais modificações buscam atender aos principais critérios dos indexadores desta revista, bem como para a continuidade de sua qualificação na avaliação nacional dos periódicos.

Mudanças a parte, a *Retratos da Escola* manterá sua identidade editorial, buscando sempre fomentar discussões caras à cena contemporânea da educação pública brasileira e comprometida com a disseminação dos mais recentes estudos acerca desta temática.

Lembramos que o acesso a todos os conteúdos vinculados pela Retratos da Escola segue sendo de acesso público e gratuito. Fazemos um convite a todos e todas que continuem colaborando com a construção desta publicação.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura. Aproveitamos para agradecer também àqueles que colaboraram com a *Retratos da Escola* em 2018, seja como colaboradores técnicos, autores dos conteúdos por ela publicados ou como seus avaliadores (cuja listagem anual é disponibilizada ao final deste número). A qualidade daquilo que oferecemos como material formativo destinado ao campo da educação brasileira depende, sobretudo, da colaboração e solidariedade de cada um de vocês.

LEDA SCHEIBE

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba- SC, Brasil.

CATARINA DE ALMEIDA SANTOS

Universidade de Brasília, Brasília- DF, Brasil.

JUÇARA M. DUTRA

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Brasília- DF, Brasil.

MÁRCIA ANGELA SILVA AGUIAR

Universidade Federal de Pernambuco, Recife- PE, Brasil.

ROSELANE FÁTIMA CAMPOS

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil.